

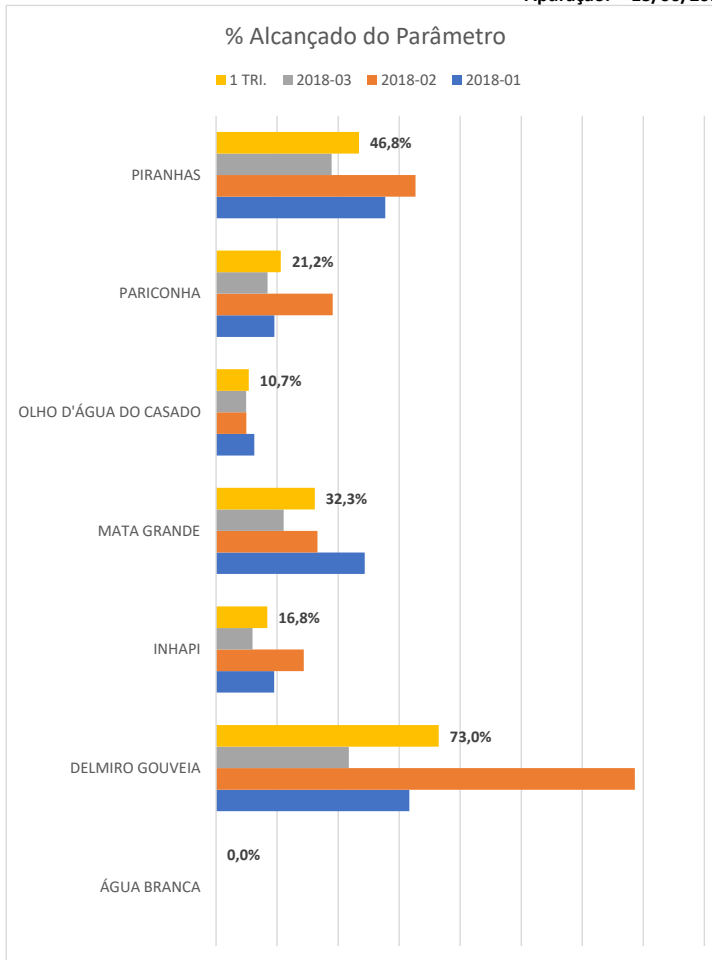
LEGENDA		Parâmetro	
<100%	99,9%	Ano	Mês
>100%	100,1%	20,0%	20,0%
		5 - 20 %	

Apuração: 13/06/2018

Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)
 Indicador - 3.1. Percentual de encaminhamentos para serviço especializado - Equipe da Saúde da Família - ESF

Região 10

Município	2018-01	2018-02	2018-03	1 TRI.
ÁGUA BRANCA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
DELMIRO GOUVEIA	63,3%	137,2%	43,5%	73,0%
INHAPI	19,0%	28,7%	11,9%	16,8%
MATA GRANDE	48,7%	33,2%	22,2%	32,3%
OLHO D'ÁGUA DO CASADO	12,5%	9,9%	9,8%	10,7%
PARICONHA	19,1%	38,2%	16,8%	21,2%
PIRANHAS	55,5%	65,3%	37,9%	46,8%
Total Geral	31,2%	44,7%	20,3%	28,7%



Limitações:	Não permite identificar a qual especialidade o usuário foi encaminhado.
Magnitude epidemiológica:	Dados referentes ao primeiro semestre de 2015 apontaram quase 5,5 milhões de encaminhamentos da Atenção Básica para serviços da atenção especializada ²¹ , sendo percebida redução de 15% quando comparado ao mesmo período de 2014.
Ações que promovem a melhoria do indicador:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacitação/atualização contínua dos profissionais da Atenção Básica na coleta e no registro dos dados no e-SUS AB. ✓ Monitoramento e avaliação da qualidade e consistência dos dados informados pelas equipes da Atenção Básica no SISAB, com vistas ao acompanhamento da evolução de resultados, negociação/contratualização de metas, definição de prioridades de apoio institucional e educação permanente, assim como assessoramento à gestão. ✓ Aprimoramento e utilização de protocolos clínico-terapêuticos, com vistas a aumentar a capacidade clínica das equipes de Atenção Básica e qualificar os encaminhamentos de usuários para a atenção especializada. ✓ Melhoria das práticas de microrregulação nas Unidades Básicas de Saúde, como gestão de filas próprias da UBS e dos exames e consultas descentralizados/programados para cada UBS, bem como a instituição de mecanismos de comunicação entre UBS, centrais de regulação e serviços especializados (pactuação de fluxos e protocolos, apoio matricial presencial e/ou à distância, entre outros), bem como incorporação das ferramentas de telessaúde articulada às decisões clínicas e aos processos de regulação do acesso.